

TESSITURAS DA ALFABETIZAÇÃO: ENVEREDAMENTOS PERCORRIDOS PELO PROFESSOR ALFABETIZADOR

Edmilson Rodrigues Chaves¹

Idalina Maria Sampaio da Silva Feitosa Dias²

Cristiana de Paula Santos³

Verônica Lopes dos Santos⁴

Cristiane Jurdenia de Farias⁵

RESUMO

O presente artigo trata de um estudo sobre as tessituras que engloba a criança durante o processo de formação de sua personalidade e os diversos enveredamentos trilhado pelos professores dos anos iniciais que buscam estratégias inovadoras em prol de experiências exitosas no ciclo de alfabetização. O objetivo desta produção será refletir sobre os elementos norteadores que fundamentam as práticas educativas dos docentes que trabalham na educação infantil; este trabalho será realizado a partir dos pressupostos da pesquisa qualitativa e colaborativa. Acreditamos e defendemos que o espaço escolar infantil é a paragem primordial onde acontece os conhecimentos basilares que darão sustentabilidade para toda a vida estudantil da criança. Entendemos que o processo de construção da personalidade da criança acontece simultaneamente com a escolarização, por meio das habilidades desenvolvidas no espaço escolar. O ponto culminante desse artigo será refletir sobre o percurso trilhado por professores alfabetizadores durante o processo de escolarização e o desenvolvimento intelectual da criança. Defendemos uma educação infantil consolidada com exatidão e completa. Esta produção está fundamentada nas concepções dos autores: FERREIRO(1996), SOARES(2005), FREIRE(1996), MINAYO(1994) e IBIAPINA(2008). A investigação deste trabalho indicou que o desenvolvimento do intelecto e a aprendizagem das crianças é um processo lento e contínuo que acontece nas diferentes fases e situações em que as crianças estão inseridas. A inovação e aplicabilidade de diferentes estratégias no fazer pedagógico sempre será uma virada de chave no processo identitário da criança que se encontra em desenvolvimento escolar; esse construto é produzido dentro das potencialidades intelectuais de cada criança. O grande desafio dos professores alfabetizadores nesta longa jornada rumo ao mundo letrado será criar situações em que as crianças possam desenvolver suas competências e habilidades através da construção de conhecimentos com autonomia e protagonismo na vida social.

Palavras-chave: Educação Infantil; Práticas educativas; Professor Alfabetizador.

¹ Mestre pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente (PPGEF) pelo Instituto Federal do Ceará – IFCE, edmilsonchavespedagogo@gmail.com;

² Mestre do Curso de Ensino de Formação Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, idalinamariasampaio@gmail.com.

³ Mestre pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente (PPGEF) pelo Instituto Federal do Ceará – IFCE,, cristianadepaulas@gmail.com.

⁴ Mestra pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente (PPGEF) pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB, santosveronica@yahoo.com.br;

⁵ Mestre em Ensino e Formação docente do Programa Associado de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira– UNILAB, cristianejfarias@gmail.com.br.

Vivemos hoje numa constante evolução frente as inovações que giram em torno de nossa existência, sejam elas sociais, econômicas ou profissionais, precisamos estar atentos e atentas a essas mudanças, para que assim, possamos acompanhar este processo permanente e contínuo o qual a vida nos apresenta, e meio a essas transmutações está os enveredamentos percorridos pelo professor alfabetizador, as tessituras da alfabetização, o processo educativo e suas peculiaridades as quais traçaremos a seguir algumas reflexões.

A associação ao processo educativo é recorrente quando se pensa em inovação para o setor educacional, e mais delicado ainda, quando pensamos em inovação para a educação infantil, o principal foco de nossas reflexões nesse artigo; pois, esta é a parte mais delicada do sistema educacional, é nesta modalidade que estar os conhecimentos basilares que darão sustentabilidade ao processo educacional de cada criança.

Desta maneira, constata-se que, ao longo da história da educação infantil, inovações são incorporadas ao fazer pedagógico com o objetivo de elucidar o processo de ensino aprendizagem nos primeiros anos de alfabetização, buscando formas mais lúdica, criativas e inovadoras capazes de facilitar a aprendizagem no ciclo de alfabetização.

Ressaltamos aqui a importância da busca contínua e permanente de conhecimentos que nos possibilite uma alfabetização que priorize a aprendizagem qualitativa e significativa para o aprendente que se encontra em processo de conhecimento das primeiras letras do alfabeto guiadas pelo professor alfabetizador é sem sombra de dúvidas uma virada de chave no processo de alfabetização.

Fundamentado nessa concepção de significância e qualidade nas ações implementada no âmbito do ciclo de alfabetização é que surgiu a pergunta suladora que fundamenta essa produção: Como assegurar a qualidade do ato educativo no ciclo de alfabetização por parte do professor alfabetizador?

Ressaltamos que o processo de alfabetização e seus enveredamentos será o ponto de partida e de chegada de nossas reflexões e observações; dessa forma, abordaremos neste artigo a concepção de professor alfabetizador, importância da formação do professor alfabetizador e sua atuação em regênciade sala, pois, acreditamos que estas temáticas são de grande relevância para aqueles que adotaram a educação infantil como sua principal arte profissional.

Discorrer sobre a temática supracitada, é extremamente significativo para nossa prática docente, pois trata-se de uma temática da atualidade que inova e expande a cada dia; portanto, faz-se necessário um estudo minucioso, haja vista que os resultados aqui

obtidos poderão servir como subsídios teóricos metodológicos para os futuros docentes que almejam construir uma alfabetização mais sólida e resistente numa realidade muitas vezes desfavorável a um fazer pedagógico de qualidade.

Os programas de políticas públicas, inserem os diversos saberes acadêmicos desde os primeiros semestres dos cursos de licenciatura no ambiente escolar, dando melhores condições para a construção plural de saberes da docência. Nessa vertente, pensar esses saberes e colaborar para construção de novos saberes, podem enriquecer a perspectiva da profissionalização docente por meio do diálogo permanente com a ambiência escolar.

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto à indagações, a curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento (Freire, 1996, p.25).

Compreendemos a complexidade e a seriedade que compõe o ato de ensinar; pois o educador necessita de subsídios teóricos metodológicos capazes de criar possibilidades para que o educando desenvolva diferentes habilidades em sua aprendizagem, o processo de aprendizagem acontece de forma lenta, gradual e contínua frente às exigências que o setor educacional exige; desta forma enfatizamos este, numa visão multidisciplinar para que possamos compreender o verdadeiro significado do ato de ensinar e aprender.

Em relação a formação do professor, compreendemos que se trata de algo bem significativo para seu profissionalismo e para ajudar as crianças em seu processo de alfabetização, este educador necessita de uma boa formação; portanto, o processo de formação docente deve acontecer ininterruptamente através das diferentes situações vivenciadas no decorrer do exercício conforme afirma Nóvoa:

O formador forma-se a si próprio através de uma reflexão sobre os seus percursos pessoais e profissionais (autoformação); o formador forma-se na relação com os outros, numa aprendizagem conjunta que faz apelo à consciência, aos sentimentos e as emoções (eco formação), o formador forma-se através das coisas (dos saberes, das técnicas, das culturas, das artes, das tecnologias e de sua compreensão crítica(heteroformação)).(Nóvoa, 1999, P. 11).

Conforme o trecho acima mencionado, a formação docente é um processo permanente e contínuo que permeia toda a estrutura educacional vigente; acreditamos que

o professor qualificado é aquele que aprende ensinando e ensina aprendendo na interação com os colegas de profissão e no contexto que está inserido,

Comprendemos que nossa profissão está arraigada minunciosamente a inúmeras situações existente em sala de aula, a qual, sempre procurando atenuarcom estratégias pertinentes e significativas para o êxito na vida dos educandos; procuramos defender uma educação justa e igualitária para todos e todas, afinal, por meio da educação é possível a transformação de um povo, que juntos, podem transformar sua realidade.

METODOLOGIA

Este é um estudo bastante pertinente para os que integram a modalidade educacional da educação infantil, pois através dele é possível uma ressignificação para o processo ensino/aprendizagem direcionado aos profissionais que optarem a desenvolver seu laborioso trabalho com crianças do ciclo de alfabetização; dessa forma, estes docentes serão os principais professores formadores responsáveis pelo desempenho intelectual das crianças as quais darão continuidade ao seu processo de escolarização com sucesso para as séries posteriores.

A abordagem discutida durante a produção deste artigo nos fez refletir sobre a importância da formação docente de cada alfabetizador para a aplicabilidade de suas práticas em prol do êxito das crianças que se encontram em processo de alfabetização.

Convivemos diariamente com a realidade pesquisada, haja visto que somos um grupo de pesquisadores em busca de aprimorar nossa prática docente através das leituras e pesquisas em torno da formação de professores pertencentes ao ciclo de alfabetização.

Estas reflexões traduz a prática da observação, da descrição e da análise das dinâmicas interativas e comunicativas vivenciadas no ambiente escolar com crianças em processo de alfabetização e letramento, por isso é que a proposta deste trabalho caracteriza-se numa pesquisa qualitativa; Minayo (1999, p. 20) ressalta que “ [...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes ...” É nesta visão de aprofundamento teórico que utilizamos a pesquisa qualitativa para retratar as reais situações as quais passamos no cotidiano da educação, em especial durante o ciclo de alfabetização.

Este trabalho foi realizado a partir dos pressupostos da pesquisa, bibliográfica, e qualitativa por permitir a utilização de técnicas que possibilitam o reconhecimento da subjetividade dos envolvidos como parte integrante da realidade social investigada,

“trazendo para o interior das análises o indissociável imbricamento entre subjetivo e objetivo, entre atores sociais e investigadores, entrefatos e significados, entre estruturas e representações.” (MINAYO, 1999).

Desse modo, entendemos a pesquisa qualitativa como uma atividade situada que localiza o observador no mundo, isso fica visível nas palavras de BOGDAN, BIKLEN (1994), ao afirmarem:

Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas conferem a eles. (BOGDAN, BIKLEN, 1994, p.01).

Este estudo é de suma importância para os professores alfabetizadores, pois são eles que integram o sistema educacional infantil e suas ramificações vigente de forma generalizada, pois através dele é possível formarmos os futuros sujeitos que darão continuidade a nossa história, enquanto sujeitos ativos e participativos, formadores de uma sociedade mais justa e igualitária para todos, onde todos, independente da classe social, gênero, raça ou cor, tenham acesso às inovações tecnológicas disponibilizadas nas plataformas digitais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Entendemos como sendo papel do professor alfabetizador, situar a criança no contexto social em que a mesma está inserida, oportunizando a vivenciar situações em que esta criança possa interagir com outras crianças, construindo assim um conhecimento; para que isto torne realidade, faz-se necessário que tenhamos profissionais qualificados em nossas escolas para trabalhar a criança procurando desenvolver suas potencialidades de forma lúdica e dinâmica.

Ressaltamos aqui o verdadeiro significado do termo ensinar, pois este, engloba todo o processo educativo de forma ampla, onde o professor precisa de vários elementos metodológicos para fazer com que o processo ensino aprendizagem possa ser consolidado no tempo certo na vida das crianças; segundo Freire(1996)“ensinar não é transferir

conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto à indagações...”. Assim, percebemos claramente nas palavras de Freire, a dicotomia existente entre os termos “ensinar e transferir conhecimento”; pois, o professor consciente de sua missão jamais adentrará numa sala de aula sem que saiba o verdadeiro significado do termo “ensinar”, principalmente numa sala onde as crianças ainda estão em processo de construção da leitura e escrita que acontece de forma lenta e contínua.

As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI - Resolução CNE/CEB nº. 05/09, artigo 4º)”...definem a criança como um sujeito histórico e de direitos, que brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e sobre a sociedade, produzindo cultura”.

Desta forma, compreendemos ser papel do professor alfabetizador em regência de sala efetivar estes direitos de forma concreta e sistemática em que o aluno possa usufruir de todas as regalias sem que aconteça perda em seu desenvolvimento cognitivo, e de aprendizagem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação infantil ainda afirmam “...as interações e as brincadeiras, em especial as de faz de conta, são os principais mediadores das aprendizagens da criança e se fazem presentes em todo o tipo de situação”; portanto, defendemos uma educação voltada para a cidadania, onde o aprendiz seja sujeito de suas próprias ações através de suas atitudes. “...o currículo na Educação Infantil acontece na articulação dos saberes e das experiências das crianças com o conjunto de conhecimentos já sistematizados pela humanidade, ou seja, os patrimônios cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico (DCNEI, Art. 3º). Daí a necessidade de termos docentes qualificados atuando principalmente no ciclo de alfabetização que é a base principal que dará sustentabilidade a todo o processo educativo posterior. Podemos encontrar um enfoque consistente direcionado a alfabetização que condiz com a prática pedagógica na afirmação de Emília Ferreiro ao afirmar:

O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas, as práticas sociais, assim, como as informações sociais não são recebidas passivamente pelas crianças. Quando tentam compreender, elas necessariamente transformam o conteúdo recebido. Além do mais, a fim de registrarem a informação, elas a transformam. Este é o significado profundo da noção de assimilação que Piaget colocou no âmago de sua teoria (Ferreiro, 1996, p.24)

A Construção da escrita acontece na medida em que a criança interage com os outros, formulando um conhecimento aparentemente abstrato, onde posteriormente este mesmo conhecimento é transcrito ao papel conforme o raciocínio lógico e a forma de escrever desta criança. Sabemos, porém, que a escrita é construída através de garatuñas que juntas adequadamente emitem uma mensagem; ressalta-se que esta criança ainda se encontra em processo de formação de palavras, pois, a mesma ainda não consolidou seu processo de alfabetização, porém, ela já demonstra uma certa compreensão sobre a função social da escrita.

Na citação a seguir, Emília Ferreiro(1995) deixa claro sua concepção de escrita, esclarece como acontece seu desenvolvimento e sua função social meio ao contexto histórico em que vivemos.

A escrita não é um produto, mas sim um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade. Como objeto cultural, a escrita cumpre diversas funções sociais e tem meios concretos de existência (especialmente as concentrações urbanas), o escrito aparece, para a criança, como objeto com propriedades específicas e como suporte de ações e intercâmbios sociais. Existem inúmeras amostras de inscrições nos mais variados contextos (letreiros, embalagens, tv, roupas, periódicos, etc.). Os adultos fazem anotações, leem cartas, comentam os periódicos, procuram um número de telefone, etc, isto é, produzem e interpretam a escrita nos mais variados contextos. É evidente que, por si só, a presença isolada do objeto e das ações sociais pertinentes não transmite conhecimento, mas ambas exercem uma influência, criando as condições dentro das quais isto é possível. Imersa em um mundo onde há a presença de sistemas simbólicos socialmente elaborados. A criança procura compreender a natureza destas marcas especiais, para tanto, não exercita uma técnica específica de aprendizagem; como já fez antes com outros tipos de objetos, vai descobrindo as propriedades dos sistemas simbólicos através de um prolongado processo construtivo (Ferreiro, 1995, p.43).

Conforme enunciado acima, podemos perceber que em todas as situações a qual estamos envolvidos a escrita está presente; e a criança participa constantemente dessa construção através de seus atos, ações e atitudes diárias, pois, são eles que fundamentam o pensamento e as ações infantis, favorecendo-lhes uma melhor compreensão sobre a importância da leitura e escrita na sociedade e para a sociedade a qual fazemos parte.

a complexidade e a seriedade que compõe o ato de ensinar; pois o professor alfabetizador necessita de subsídios teóricos metodológicos capazes de criar possibilidades para que a criança desenvolva diferentes habilidades em sua aprendizagem, pois o processo de aprendizagem acontece de forma lenta, gradual e contínua frente às exigências que o

setor educacional exige; desta forma enfatizamos este, numa visão multidisciplinar para que possamos compreender o verdadeiro significado do ato de ensinar e aprender.

Nessa vertente, pensar esses saberes e colaborar para construção de outros podem enriquecer a perspectiva da profissionalização docente por meio do diálogo permanente entre educando e educador. O processo educativo alfabético acontece gradativamente conforme o desenvolvimento da intelectualidade de cada criança, portanto, compete o professor alfabetizador aprender a trabalhar com as diferentes realidades existentes em nossas salas de aulas, procurando oportunizar a todos e todas, uma educação de qualidade onde todos e todas tenham direitos e oportunidades iguais.

Conforme o parecer Nº 07 /2010, do Conselho Nacional de Educação, onde estabelece as diretrizes nacionais para o ensino fundamental de nove anos, este, deixa claro a importância dos três anos iniciais do ensino fundamental para o desenvolvimento pleno da criança nos anos posteriores, dessa forma, fica explicito no Art. 30 a importância dos três anos iniciais do Ensino Fundamental e o que estes devem assegurar:

- I – a alfabetização e o letramento;
- II – o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, a Literatura, a Música e demais artes, a Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, da Ciência, da História e da Geografia;
- III – a continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo e, particularmente, na passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro.

O processo de alfabetização fundamentado no enunciado acima deixa claro que os três anos iniciais do ensino fundamental são extremamente importantes para o progresso contínuo na vida dos estudantes, pois, são estes que darão sustentabilidade para as aprendizagens futuras, portanto, os primeiros três anos do ensino fundamental não devem ser interrompidos e nem antecipados, pois, isso poderá acarretar em prejuízos futuros na vida estudantil de nossas crianças.

Desta forma, compreendemos que a função da escola no que diz respeito a linguagem é incluir a criança no mundo da leitura e escrita, utilizando as mais variadas formas de interlocução, onde esteja presente tanto a fala quanto a escrita, pois, o importante

é a criança estar inserida no mundo das relações sociais, afinal, é com elas e por elas que a criança vai construindo suas aprendizagens e consequentemente sua linguagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante as reflexões aqui exposta, ficou claro que o processo de alfabetização acontece de forma lenta, gradual e contínua frente às inovações que permeiam a modalidade infantil pertencente ao setor educacional; desta forma, nosso objetivo nesse artigo foi o de enfatizarmos o Ciclo de alfabetização numa perspectiva de visão interdisciplinar, para que possamos compreender o verdadeiro significado do verbo alfabetizar na idade certa.

Temos a compreensão que a atividade profissional do professor alfabetizador deve ser a mediação existente entre a criança que aprende através de metodologias diversificadas e o conteúdo ensinado pelo referido professor; desta forma, acreditamos que a prática docente vai se aperfeiçoando a cada instante por meio das inúmeras situações que acontecem no ambiente alfabetizador envolvendo a criança e seu processo de alfabetização.

Portanto, alfabetizar não é uma tarefa fácil, porém, é algo fantástico, quando descobrimos a metodologia adequada capaz de consolidar o processo de construção da leitura e escrita de nossos pequenos aprendentes. Concluímos nossas reflexões afirmando e reafirmando que a principal competência dos professores do ciclo de alfabetização, será buscar estratégias inovadoras que possam envolver as crianças na construção de um processo alfabetizador dinâmico, prático e acolhedor.

Compete ao professor do ciclo de alfabetização criar situações diversas, que possam ser vivenciadas no ambiente educacional durante o fazer pedagógico infantil, sempre trazendo metodologias ativas diferenciadas que aproximem os conhecimentos teóricos às suas práticas de sala de aulas proporcionando assim uma aula atrativa, dinâmica, lúdica e acolhedora, onde a criança possa desenvolver suas habilidades na interação com outras crianças, pois, esta, é a primeira etapa da educação básica onde o seu principal objetivo é o desenvolvimento integral da criança com suas devidas competências consolidadas conforme a Base Nacional Comum Curricular, documento que rege o sistema educacional vigente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Defendemos uma educação voltada para crianças que se encontram no ciclo de alfabetização onde o professor alfabetizador promova a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais destes pequenos aprendizes; porém, para que isso aconteça faz-se necessário termos um profissional qualificado, portanto, temos plena consciência que só é possível assegurar a qualidade do ato educativo no ciclo de alfabetização a partir do momento que tivermos profissionais plenamente qualificados para tal função.

Compreendemos que a relação existente entre a família dos educandos e o professor é extremamente importante para o processo de aprendizagem, assim, as crianças aprendem desde cedo a importância da participação através das interações em suas ações diárias.

Ressaltamos a importância da interação social para o desenvolvimento de nossas crianças em processo de alfabetização e letramento, onde conflitos e negociações de ideias e soluções configuram-se como elementos indispensáveis para o progresso destas crianças; porém, isso só torna possível quando o professor possui perfil e formação adequada para tal fim; nossas crianças necessitam de intervenções adequadas para que o processo de alfabetização e letramento possa acontecer de forma satisfatória.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Fundamentos da investigação qualitativa em educação: uma introdução. In: **BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari.** Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994, p. 13 – 51.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

FERREIRO, Emília. Alfabetização em processo. Tradução Sara Cunha Lima, Marisa do Nascimento Paro, - 2a ed, - São Paulo: Cortez: Autores associáveis, 1996.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. Tradução Horácio Gonzales(et. A), 24° ed.. atualizada, São Paulo:cortez,1995(coleção das questões da sua época).

FREIRE,Paulo: Paz e Terra, 1996(coleção leitura).

MINAYO, M. C. S. et al (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 2.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

NÓVOA, Antonio. Professores: imagens do futuro presente. Educa , Lisboa | 2009.

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TEBEROSKY, Ana. **COLOMER**, Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Trad. Ana Maria Neto Machado. Porto Alegre: Artmed, 2003.